



Rega em sobreiro

A quebra do potencial produtivo devido à crescente mortalidade e perda de vitalidade do sobreiro é considerado um fenómeno complexo que envolve a interação de vários fatores que atuam em simultâneo (ex.: fatores bióticos e abióticos, gestão inadequada) e onde a seca climática desempenha um papel particularmente importante. Esta redução na produção de cortiça pode condicionar o crescimento da indústria da cortiça. A academia e a indústria têm trabalhado em conjunto na procura de novas técnicas de produção.

A rega e fertirrega, em zonas marginais de espaços regados, surgem como técnicas produtivas com o potencial de reduzir a mortalidade na fase inicial da instalação dos povoamentos, favorecer a vitalidade das árvores e o seu crescimento. Melhorar o crescimento é um fator-chave para antecipar a desbóia (que por Lei só é permitida quando a árvore atinge um perímetro à altura do peito de 70 cm), o que geralmente ocorre aos 20 anos ou mais.

Num ensaio realizado no âmbito do projeto GO RegaCork, num povoamento regado, desde a sua instalação, foi possível reduzir a idade da desbóia. A uniformização da fase de descortiçamento e o prolongamento da época de descortiçamento são algumas das vantagens também identificadas. O maior crescimento associado à maior disponibilidade de água poderá também encurtar o tempo entre extrações consecutivas com evidentes vantagens para o produtor (sendo necessário, no entanto, haver alterações na legislação).

No entanto a rega ou fertirrega também apresentam alguns desafios na sua gestão:

- A rega deve ter como principal objetivo colmatar as carências hídricas da época estival ou atenuar os efeitos negativos no crescimento provocados por primaveras secas. No entanto, a rega (quantidade e distribuição ao longo do ano) deve estar de acordo com as condições da estação e as condições climáticas do ano e também deve considerar potenciais restrições de fornecimento de água, particularmente sob os atuais cenários de mudanças climáticas. O objetivo deve ser maximizar o crescimento e vitalidade das árvores com um uso eficiente de água. A opção pela fertirrega deverá ter em conta a fertilidade dos solos e o estado nutritivo das árvores.
- Em árvores jovens, a maior disponibilidade de água e nutrientes estimula o crescimento, nomeadamente um maior desenvolvimento dos ramos, sendo necessário, realizar podas de formação mais cedo e com maior frequência. Uma maior densidade de árvores à plantação poderá colmatar esta maior tendência de formação de ramos. Uma poda de formação de “cima para baixo” por forma a garantir um fuste alto e direito, que facilite a extração de cortiça, deve ser realizada de forma a garantir a eliminação dos ramos bifurcados e malformados ou com tendência a engrossar. As podas devem, no entanto, ser efetuadas garantindo que quem as executa tem formação adequada e segue as diretivas estabelecidas por Lei.

- A maior disponibilidade de água no solo também poderá favorecer o desenvolvimento da vegetação de sob-coberto (vegetação herbácea e arbustiva), sendo necessário, em algumas situações, realizar limpezas mais frequentes para reduzir o risco de incêndio e algum efeito competitivo. A maior disponibilidade de alimento (ex.: sementes) e abrigo também pode contribuir, sobretudo em solos arenosos, ao aumento das populações de ratos cegos,

que podem provocar danos nas jovens plantações. O controlo da vegetação do sob-coberto deverá ser realizado sem mobilização do solo recorrendo a corta matos ou motorroçadoras. No entanto, a gestão do sob-coberto deve ter em conta a sua importante contribuição para o teor de matéria orgânica do solo que tem um papel fundamental na capacidade de retenção de água e no funcionamento do ciclo de nutrientes.



REFERÊNCIAS

Camilo-Alves C; Dinis C; Vaz M; Barroso JM.; Ribeiro NA. Irrigation of Young Cork Oaks under Field Conditions—Testing the Best Water Volume. *Forests* 11 1 (2020): 88-88.

Camilo-Alves C; Barroso JM; Vaz M; Ribeiro NA. *Sobreiros com fertirriga: manual de apoio aos primeiros anos*. Portugal. 2022.

FICHA TÉCNICA

Edição: UNAC – União da Floresta Mediterrânica
Design Gráfico, Paginação e Preparação Gráfica: Whitespace
Impressão e Acabamento: Whitespace
Tiragem: 200 exemplares
Lisboa, dezembro 2024
PDR2020-20.2.4-FEADER-080369



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas Zonas Rurais

unac



União da Floresta Mediterrânica